



Afetividade e cognição: uma revisão de literatura sobre as relações e influências que exercem na aprendizagem musical

Andréa Matias Queiroz¹

Renato Tocantins Sampaio²

Categoria: Comunicação

Resumo: Esse trabalho é um recorte dos passos iniciais da revisão de literatura de uma pesquisa de doutorado em música realizada na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O tema norteador da pesquisa consiste nas *relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical* de crianças em aulas de música no contexto da escola regular. O referencial teórico está baseado na Psicologia Cognitiva buscando elucidar a compreensão de como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem musical de crianças. Até o presente momento, os trabalhos revisados mostram que a música, a afetividade e a cognição são partes integradoras no cotidiano das crianças no ambiente escolar e são intrínsecas ao seu aprendizado e desenvolvimento.

Palavras-chave: Afetividade; Cognição; Aprendizagem Musical.

A literature review on the relationships between affectivity and cognition and their influences on musical learning

Abstract: This work is a selection of the initial steps of the literature review of a doctoral research in music conducted at the Federal University of Minas Gerais - UFMG. The guiding theme of the research consist in the relations between affectivity and cognition and their influences on children's musical learning in music classes in regular school context. The theoretical referential is based on Cognitive Psychology seeking to elucidate the understanding of how the relations between affectivity and cognition influence children's musical learning. Until now, the reviewed papers show that music, affectivity and cognition are integrative parts of children's daily lives in the school environment and are intrinsic to their learning and development.

Keywords: Affectivity; Cognition; Musical Learning.

¹Doutoranda em Música, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, andreamq@ufmg.br.

² Professor Adjunto, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Escola de Música, Departamento de Instrumentos e Canto, renatots@musica.ufmg.br.



Introdução

Este artigo consiste em um recorte do projeto de pesquisa de Doutorado da primeira autora que tem como tema principal as relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças em aulas de música no contexto da escola regular. Estudiosos vêm defendendo que as interações entre o cognitivo e o afeto são indispensáveis para a aprendizagem do sujeito (MATLIN, 2004; LIMA, 2013; ILARI, 2009), entendendo que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo, interesse e pela motivação, e que, portanto, é possível identificar e antecipar condições afetivas que possam facilitar a aprendizagem. Nesse sentido, é possível dizer que as emoções e os sentimentos são elementos constitutivos da dimensão afetiva ou da afetividade que, por sua vez, é o termo comum que dá significado ao conjunto de afetos que sentimos em relação a nós mesmos e aos demais, à vida, à natureza, entre tantos outros.

No que diz respeito à música, aspectos afetivos como sentimento e emoção sempre estiveram relacionados à música e na aprendizagem musical, obviamente, não seria diferente. É comum ouvirmos pessoas dizerem que a música expressa emoções ou que é a linguagem da alma. Embora esses conceitos muitas vezes representem visões limitadas e equivocadas, alguns teóricos vêm estudando mais profundamente essa relação. Para Sloboda (2008), o significado que a música passa é relacionado aos estados emocionais que ela evoca ou traz à recordação.

Deste modo, sabendo-se que as interações afetivas e cognitivas se tornam importantes para a aprendizagem musical das crianças e também são determinantes para suas formações, vale a pena refletir quais as experiências musicais que as crianças estão tendo na escola, quais vivências estão compondo as suas formações e como elas percebem e interagem com a música nesse contexto. A pesquisa, então, tem como objetivo compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de suas próprias percepções sobre as aulas de música no contexto da escola regular.

Os participantes da pesquisa são alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I matriculados em duas escolas da cidade de Brasília/DF, uma da rede privada e a outra da rede pública, configurando uma amostra de conveniência. A escolha das duas escolas não possui o intuito de fazer juízo de valor ou qualquer tipo de comparação no sentido de



rotular ou julgar, mas de compreender diferentes contextos em que a música está presente.

O aporte metodológico utilizado está centrado na abordagem narrativa, cuja estrutura permite reconstruir as ações das pessoas em seus contextos, mostrando o lugar, o tempo, os motivos e os elementos que evidenciam as peculiaridades dos sujeitos. De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002), as narrativas são ricas em colocações indexadas, uma vez que as referências nelas contidas remetem a acontecimentos detalhados, indicando lugares, tempos e experiências pessoais, o que se torna bastante apropriado tendo em vista que com tais características a pesquisa narrativa feita com crianças tem potencial de superar o desafio de encontrar maneiras de escutar o que as crianças têm a dizer sobre elas mesmas e suas próprias experiências, respeitando-as como seres capazes de reflexão.

A seguir, são apresentados alguns apontamentos importantes para a compreensão teórica desta pesquisa, bem como o esboço inicial da revisão de literatura sobre o tema as relações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças no ambiente escolar.

1 Conceitos e distinções entre afetividade, emoção e sentimento

Embora possam evocar, no senso comum, significados semelhantes, a afetividade, a emoção e o sentimento possuem diferenças significativas em seus conceitos que são de extrema importância para a compreensão desta pesquisa, por isso faz necessário diferenciá-los e explicá-los aqui.

Segundo Almeida e Mahoney (2007) a afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações relacionadas às nuances das experiências vividas, sejam elas mais ou menos agradáveis. Já a emoção é considerada como a exteriorização da afetividade, é sua expressão corporal, motora. Os mesmos autores explicam que a emoção se trata da “ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo humano e, através deste, com o mundo físico e cultural” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 17).

Ainda segundo Almeida e Mahoney (2007), os sentimentos são a expressão representacional da afetividade, não implicando em relações diretas como na emoção. O sentimento tende a reprimir, a impor controles que quebrem a potência da emoção. O



indivíduo adulto tem mais facilidades em expressá-lo, através da observação, das expressões nas horas oportunas, da tradução de seus motivos e circunstâncias.

A diferenciação entre tais conceitos é de extrema importância para este trabalho pois, ao se tratar de uma pesquisa narrativa, o seu cerne encontra-se em fazer emergir justamente aquilo que foi produzido em sua mente a partir de seu mundo interno e externo, mas não somente a produção do todo de sua vivência, mas daquilo que, nas palavras de Larrossa “o atravessa” ou como foi dito no início deste tópico, o afeta. Assim, tal sentido da afetividade se amplifica e se transforma na ponte que liga cognição e narrativa. Além disso, como já mencionado na introdução deste artigo, por se tratar de uma pesquisa trata das relações entre afetividade e cognição, também se faz necessário esclarecer que nos interessa compreender a perspectiva dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem musical. Perspectiva esta que será embasa pela Psicologia Cognitiva, descrita no tópico a seguir.

2 Psicologia cognitiva, um caminho para compreender a cognição e a afetividade nos processos de aprendizagem

A afetividade e a cognição se entrelaçam nas ações do dia a dia do indivíduo e são uma das bases de entendimento da aprendizagem humana em diferentes áreas. Assim, tendo como base o intuito de compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem musical de crianças no contexto escolar, a Psicologia Cognitiva se mostrou um caminho possível por se tratar de um arcabouço teórico que trata do modo como os indivíduos percebem, aprendem, lembram e representam as informações que a realidade fornece.

Autores como Bruner, Goodnow e Austin (1956) consideram a Psicologia Cognitiva como um ramo na psicologia que trata do modo como os indivíduos percebem, aprendem, lembram e representam as informações que a realidade fornece. A psicologia cognitiva abrange como principais objetos de estudo a percepção, o pensamento e a memória, procurando explicar como o ser humano percebe o mundo e como utiliza-se do conhecimento para desenvolver diversas funções cognitivas como: falar, raciocinar, resolver situações-problema, memorizar, entre outras, ou seja, podemos tratar da psicologia cognitiva como o estudo dos processos mentais que motivam um determinado comportamento.



Em publicações mais recentes como no livro *Psicologia Cognitiva*, a escritora Margareth Matlin (2004) define a cognição como a capacidade para armazenar, transformar e aplicar o conhecimento, sendo um amplo leque de processos mentais. Isso explica porque esse campo de estudos é tão extenso, pois examina questões que vão desde atenção, memória, percepção, raciocínio e criatividade até aspectos como tomada de decisão e resolução de problemas, entre outras áreas.

Pode-se dizer também que tal perspectiva se concentra nos processos de pensamento e no comportamento que reflete esses processos. Esse ponto de vista abrange tanto teorias mecanicistas quanto teorias organicistas e tem sido base para pesquisas em muitas áreas, inclusive à música. Autores como Hargreaves e Zimmerman (2006) afirmam que a psicologia cognitiva procura investigar como as pessoas constroem modelos mentais de seus diversos mundos, inclusive do mundo musical, os quais lhes possibilitam desenvolver, planejar e expandir seus conhecimentos e compreensões sobre as coisas.

As mudanças de perspectiva ocorridas a partir da psicologia cognitiva geraram mudanças em diversas áreas. No que diz respeito à música, as pesquisas, que até então, privilegiavam um caráter de verificação e mensuração de habilidades, tomaram outro interesse mais voltado para compreensão do desenvolvimento da aprendizagem. Este interesse derivou da possibilidade de se estudar o processo de aprendizagem musical através de recursos investigativos semelhantes aos utilizados pelos cognitivistas, ou seja, observando-se o comportamento da criança no decorrer de seus envolvimento com a música (HARGREAVES, 1986, p.15 apud PARIZZI, 2005).

Deste modo, tendo como base o intuito de trazer à tona a importância de se considerar a dimensão afetiva na promoção da aprendizagem musical da criança no ambiente escolar, o estudo desse processo parte da Psicologia Cognitiva e, a seguir, são apresentadas algumas compreensões acerca dos conceitos, abrangência e sua relação e influência no que diz respeito à aprendizagem musical.

3 Relações entre afetividade e cognição para a aprendizagem

Na história da Psicologia, durante muito tempo, as dimensões cognitiva e afetiva do funcionamento psicológico têm sido abordadas de forma separadas. Ao longo do tempo, entretanto, foi possível perceber que esses dois aspectos são interdependentes, e



que ocorrem de forma correlacionada sendo uma parte fundamental que constitui o ser psicológico completo. Essa tendência surge a partir da necessidade de superação de uma divisão dicotômica, a qual acaba fundamentando uma compreensão fragmentada do funcionamento psicológico do ser humano.

Nesse sentido, Marimón e Sastre (2010, p.22) reforçam essa relação dizendo que “emoções, sentimentos e pensamentos constituem um tecido intra e interconectado que se ativa de maneira simultânea”. Segundo Almeida e Mahoney (2007) a afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações relacionadas às nuances das experiências vividas, sejam elas mais ou menos agradáveis.

Deste modo, a afetividade é capaz de determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifestam dentro dele. Além disso, essa capacidade de ser afetado implica, direta ou indiretamente, no modo de aprender do ser humano. Esse aspecto não poderia ser diferente quando se refere a aprendizagem na infância, pois como explica Rossini (2012), as crianças devem ter a oportunidade de desenvolver sua afetividade e ter condições para que o seu emocional floresça. A autora ainda esclarece que a falta de afetividade no processo de aprendizagem pode gerar o desinteresse e a desmotivação, o que pode gerar prejuízos na aprendizagem.

Além disso, Almeida (2012), afirma que a afetividade e a inteligência não são imutáveis, ambas evoluem, são construídas no processo e se modificam ao longo de todo o desenvolvimento do ser humano. A autora esclarece ainda que na medida em que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas, mostrando que esse processo é totalmente interligado e não deve ser tratado de modo isolado.

Na aprendizagem musical não é diferente, as interações afetivas e cognitivas influenciam de modo decisivo no processo da aprendizagem da música, interferindo em aspectos como interesse, participação e engajamento nas atividades. Além disso, como explicam Caetano e Gomes (2012), a música é uma forma de expressão, é manifestação de sentimento, um meio de comunicação existente na vida dos seres humanos.

Ainda, a música também evoca sensações e aprendizados que estão intimamente permeados pelas relações afetivas, seja com o meio, com o outro ou consigo mesmo. Assim, através da prática e percepção da linguagem musical, é possível proporcionar a



expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação total da criança.

4 Algumas pesquisas sobre cognição e afetividade na aprendizagem da música

O tema cognição e afetividade já vem sendo pesquisado em diferentes áreas como a psicologia, psicopedagogia e a educação, mas a proposta da pesquisa em questão que trata de compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem musical de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir de suas próprias percepções sobre as aulas de música no contexto da escola regular, ainda precisa ser mais aprofundado.

Partindo das possibilidades que este tema oferece apresento o modo de busca o qual essa revisão de literatura está sendo realizada até o presente momento. Inicialmente, a revisão foi realizada na ferramenta Google Acadêmico abarcando trabalhos de 2016 a 2021 utilizando seis descritores (ver tabela 1) definidos como busca geral (sem nenhum tipo de especificação além do descritor) e expressão exata, onde é possível buscar trabalhos de modo mais específico, utilizando as aspas entre os termos exatos que estarão presentes nos títulos ou assuntos dos trabalhos. Um modo de pesquisa semelhante foi realizado no Portal de periódico da CAPES, utilizando o modo de pesquisa geral e avançada.



Tabela 1. Descritores, modos de busca e resultados de trabalhos buscados nas plataformas do Google Acadêmico e no portal de Periódico da CAPES

PALAVRAS-CHAVE	GOOGLE ACADÊMICO		PERIÓDICO DA CAPES	
	Busca geral	Específica	Busca geral	Específica
2019 – 2021				
1. Música, cognição e afetividade	16.100	2	77	2
2. Cognição, afetividade e aprendizagem musical	15.900	2	242	5
3. Afetividade na aprendizagem musical	15.200	2	54	3
4. Emoção e aprendizagem musical	16.100	3	2.890	6
5. Música e emoção	15.800	50	371	3
6. Emoção e ensino de música na escola	16.100	0	150	3

Embora a pesquisa tenha resultado em um grande número de trabalhos nas buscas gerais, a busca específica demonstrou a necessidade de aprofundar a revisão de literatura e estender para outras plataformas disponíveis no Brasil e estender essa busca para literaturas estrangeiras. Além disso, também foi possível perceber uma maior repetição, tanto de trabalhos, quanto de determinadas temáticas ou assuntos, como um maior número de trabalhos voltados para afetividade na educação infantil; associação simplista da música com a emoção; falta de trabalhos relacionados a afetividade com alunos de outros segmentos escolares.

Vale ressaltar que para este artigo, apenas os trabalhos obtidos por meio da busca específica/avançada foram considerados e a partir da leitura dos mesmos foram selecionados alguns trabalhos pertinentes ao tema da pesquisa e que podem ajudar de algum modo a ampliar a compreensão do campo da pesquisa e observar o que vem sendo pesquisado dentro desta subárea de pesquisa.

Na Educação Infantil, apresento uma pesquisa de Melo (2016) que foi realizada em dois Centros de Referência em Educação Infantil da cidade de João Pessoa-PB, onde foi analisada a presença e o papel da afetividade nas relações entre as professoras de educação musical e seus alunos em duas turmas. Os resultados advindos da pesquisa revelaram que os professores atuantes nos CREIs, mesmo com pouca formação acadêmica sobre o tema, interagem com seus alunos de forma afetuosa, fazendo com que a



aprendizagem ocorra em um ambiente onde os alunos se sentem respeitados e acolhidos nas aulas de música.

Outra pesquisa no âmbito da Educação Infantil é apresentada por Dichel (2016), que aborda a perspectiva da música possui um potencial natural para se trabalhar com as questões ligadas à expressão das emoções, além de ser detentora da capacidade de acalmar ou mobilizar, entristecer ou alegrar os indivíduos, pois, dadas as devidas diferenciações contextuais e culturais, os sons carregam alguns significados. Sua pesquisa com crianças da Educação Infantil se deu, principalmente, por meio da escuta, tendo como principais bases da área musical os teóricos e educadores musicais Edgar Willems e Murray Schaffer. Segundo a autora, através das ideias de tais educadores foi possível desenvolver a questão auditiva como o desenvolvimento da expressividade, da emoção e da afetividade na sala de aula.

Em seu trabalho, Hickman e Hickman (2019) apresentam o contexto da iniciação musical por meio da flauta doce no Ensino Fundamental II em um projeto ofertado pelo Programa Sopro Novo nas aulas do 6º ao 9º ano no qual as aulas de flauta eram acompanhadas de outras atividades onde os alunos também cantavam. Os autores ressaltam o empenho da escola em facilitar o ensino do instrumento musical nas dependências da escola e o fortalecimento da relação afetiva professor-aluno nas aulas de iniciação musical, por meio da flauta doce, mostrando que o projeto trouxe impactos no desenvolvimento das atividades propostas. Nas palavras de Hickman e Hickman (2019) o desenvolvimento cognitivo se dá com o relacionamento afetivo entre mestre e aprendiz e isso pôde ser observado no decorrer do projeto.

Já Pereira et al. (2017), realizaram uma revisão de literatura que aborda o papel cognitivo da música no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, observando a importância deste método na formação da criança através do lúdico, e investigando de que forma a música contribui no desenvolvimento físico, mental e afetivo, evidenciando que a música auxilia no desenrolar das diversas atividades pedagógicas. Nesta pesquisa bibliográfica os autores buscaram entender como a música é utilizada no espaço escolar observando a diversidade de ferramentas e recursos que podem ser utilizados para auxiliar no processo de ensino da criança. Segundo os autores, a música é uma linguagem que comunica sensações, sentidos e está presente nas mais diversas situações, sendo a afetividade, a cognição e a estética partes integrantes dela.



Em sua revisão de literatura Pereira et al. (2017) concluem que, pode-se pressupor que as interações que ocorrem no contexto escolar são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos e que a afetividade também se constitui como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os próprios alunos e os diversos objetos de conhecimento.

No livro *Configurações do desenvolvimento humano*, Costa e Ferreira (2020) apresentam um importante artigo que aborda a importância da música e da afetividade como componentes contribuintes no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Segundo os autores, a música faz parte da vida dos seres humanos ainda no ventre da mãe e a acompanha em sua trajetória. Neste ponto, como a escola é um dos primeiros ambientes sociais formais que a criança passa a frequentar de forma regular em sua vida, é imprescindível que elas vivenciem a música e outras formas de arte. Estes autores realizaram uma pesquisa bibliográfica pertinente ao tema e em documentos como o RCNEI, a LDB e a BNCC e explicam que, em seus resultados é possível perceber que a literatura está centrada em bases teóricas cujas ideias principais enxergam que a música é importante na Educação Infantil, e com o uso dessa ferramenta de maneira adequada, é possível contribuir para o desenvolvimento das crianças de uma maneira prazerosa e lúdica. Assim, “os resultados mostram que é fundamental entender que, entre a música e a afetividade, existem grandes contribuições no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil” (COSTA; FERREIRA, p. 42, 2020).

Em sua pesquisa, Gilberti e Nassif (2020) investigam a relação afetiva entre a mãe e o bebê e sua influência no desenvolvimento musical durante o primeiro ano de vida. A pesquisa tem como base norteadora a psicologia histórico-cultural, onde é discutido o papel das relações humanas na mediação musical, a partir da relação entre a mãe e o bebê, e a dimensão afetiva envolvida no processo de desenvolvimento musical do bebê. Assim, o estudo sobre afetividade, aprendizado e desenvolvimento ocorre segundo a perspectiva teórica de Vigotski e Wallon.

A metodologia utilizada por Gilberti e Nassif (2020) trata-se de um estudo de caso a partir da execução de uma roda de música com mães e bebês e embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os autores já apresentam algumas reflexões que apontam para a necessidade de voltar o olhar para o processo de apropriação musical a partir das relações sociais e afetivas envolvidas. Segundo os autores, no momento dos primeiros contatos do



bebê com a música, ao invés de nos preocuparmos os conteúdos ou formas corretas de estimular o bebê, pode-se pensar que o mais importante é considerar uma pluralidade de formas de vivenciar a música, compreendendo o desenvolvimento de cada bebê como um processo único e individual.

De modo semelhante, Vilarinho e Ruas (2019) investigam os efeitos provocados pela música em bebês de zero a dois anos e as possibilidades para o seu desenvolvimento físico, social e afetivo. Para isso, os autores apoiam-se em estudiosos como Delalande, Gordon, Beyer e Ilari e entendem o bebê dentro de uma baseada no estágio sensório-motor, segundo Jean Piaget. Por meio da análise dos estudos especializados acerca do tema, os autores observaram que a música pode exercer importante influência no desenvolvimento infantil, especialmente na faixa etária de zero a dois anos. Além disso, também ressaltam a importância do núcleo familiar e escolar, não apenas no desenvolvimento musical do bebê, mas também nos aspectos de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, visto que a música, por sua natureza expressiva, se faz presente na vida do bebê antes e depois do nascimento, influenciando-o em todos os aspectos.

Entender os trabalhos revisados também foi importante para delimitação do meu objeto de estudo, principalmente ao compreender que cada olhar sobre uma mesma temática pode adotar diversas possibilidades e abordagens de acordo com as perspectivas e interesses de quem a investiga. Assim, foi nessa diversidade de olhares que comecei a encontrar minhas afinidades e diferenças e descobrir caminhos que poderiam nortear minhas escolhas relacionadas as interações entre afetividade e cognição e suas influências na aprendizagem musical de crianças em aulas de música no contexto da escola regular

Embora os trabalhos apresentados até aqui não sejam suficientes para se tornar estatisticamente representativos eles podem nos convidar refletir sobre alguns aspectos comuns presentes, como a constância das discussões sobre a importância da afetividade na Educação Infantil ou associação simplista da música com a emoção, ou mesmo sobre aspectos ausentes como a falta de trabalhos com alunos maiores, sendo apresentado apenas um trabalho com alunos de Ensino Fundamental II, ou mesmo trabalhos que tragam perspectiva dos próprios alunos, suas opiniões e suas falas.



5 Considerações finais

Este artigo buscou mostrar um recorte de uma pesquisa de doutorado em música que tem como objetivo compreender como as relações entre afetividade e cognição influenciam na aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de suas próprias percepções sobre as aulas de música no contexto da escola regular.

Após essa breve revisão de literatura, corroborando com os autores citados no decorrer do artigo, acreditamos na necessidade de voltar o olhar para as atividades musicais vivenciadas pelas crianças na escola, buscando destacar como as relações entre afetividade e cognição influenciam no processo de aprendizagem musical a partir de suas próprias percepções e visões sobre esse processo, pois, compreender o que elas pensam e como interagem com as experiências musicais na escola também pode nos trazer uma nova perspectiva de como essas práticas vêm acontecendo e quais os seus impactos na vida e no modo de aprender dessas crianças. Tendo em vista que muitas vezes essas atividades são feitas de forma que não priorizam as particularidades, necessidades e interesses das próprias crianças, emerge a necessidade de buscar uma compreensão que ajude a contribuir com as pedagogias musicais vivenciadas no espaço escolar.

Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 2012.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. (org.) **Afetividade e aprendizagem**: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

CAETANO, Mônica Cristina, GOMES, Roberto Kern. A importância da música na formação do ser humano em período escolar. **Educação em Revista**, Marília, v. 13, n. 2, p. 71-80, Jul.-Dez., 2012.

COSTA, Rosimere, Campos da; FERREIRA, Ezequiel Martins. A música e a afetividade no desenvolvimento infantil. In: FERREIRA, Ezequiel Martins (Org.). **Configurações do desenvolvimento humano**. Nova Xavantina, MT: Ed. Pantanal, 2020. 42-75.

DICHEL, Maureen Heloisa Roy. **O ensino de música e o desenvolvimento afetivo da criança**. v. 3, n. 01, out. 2016. Disponível em: <<https://www.fce.edu.br/pdf/EDUCAR-FCE-3ED-VOL1-02.11.2016%20V2.pdf#page=101>>. Acesso em: 20 out. 2021.

HARGREAVES, David; ZIMMERMAN, Marilyn P. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem musical. In: Ilari, Betriz (Org.). **Em busca da mente musical**. Ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba, Editora da UFPR, 2006, p. 231-269.



HICKMANN, G. M.; HICKMANN, A. A. Iniciação musical no ensino fundamental: afetividade e aprendizagem. **Pesquisas e Práticas Psicossociais** 14(1), São João del-Rei, janeiro-março de 2019.

ILARI, B. Música na infância e na adolescência: Um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Ibplex, 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M. W e GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LIMA, Thaís Campo. **Música, afetividade e interação professor – aluno**. TCC (Licenciatura em Música), Centro de Letras e Artes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

MARIMÓN, Montserrat M.; SASTRE, Genoveva. **Cómo construimos universos: Amor, cooperación y conflicto**. Barcelona: Gedisa, 2010.

MATLIN, M. W. **Psicologia cognitiva**. 5. ed Rio de Janeiro: LTC, 2004.

MELO, Rodrigo Alves de. **A afetividade na educação musical: um estudo em dois centros de referência de educação infantil em João Pessoa-PB**. Natal, 2016. 92f. Dissertação (Mestrado em música). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PARIZZI, Maria Betânia. **O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical**. Belo Horizonte: Dissertação de Mestrado – Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

PEREIRA, Evanilda; COUTINHO, Francisca Jorge; DA MOTA, Laide Bezerra; PEREIRA, Bruno Gomes. **O papel cognitivo da música no processo de ensino na educação infantil**. v.9, n.2, mai/ago. 2017. UnirG, Gurupi, TO. Disponível em: <<http://www.ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1644/541>>. Acesso em: 19 out. 2021

RODRIGUES JUNIOR, André José. **As relações entre a afetividade e o desenvolvimento cognitivo-musical nos dois primeiros anos de vida**. 2015. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais.

ROSSINI, M. A. S. **Pedagogia afetiva**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SLOBODA, John. **Exploring the Musical Mind: cognition, emotion, hability and function**. New York: Oxford University Press, 2005.



VILARINHO, Fabiana de Freitas Angulo; RUAS, José Jarbas. Os efeitos da musicalização para o desenvolvimento musical em bebês de zero a dois anos. **Opus**, v. 25, n. 3, p. 357-382, set./dez. 2019.